

Apresentação da candidatura autárquica com Francisco Louçã

13-Jul-2009

No passado dia 10 de Julho, em pleno Centro Histórico de Viseu, realizou-se um comício de apresentação das Candidaturas Autárquicas de Viseu.

O professor da ESEV e Artista Plástico Luís Calheiros, mandatário da candidatura autárquica, abriu a sessão apresentando a candidata à Câmara Municipal (C.M) Maria da Graça Pinto, actual Deputada Municipal de Viseu e demonstrou o agrado com que aceitou entrar neste projecto de alternativa para Viseu. A candidata à C.M. apresentou os primeiros nomes das listas:

À
Câmara Municipal:

- Maria da Graça Pinto, professora, deputada Municipal, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.

- José Marques Castanheira, médico pediatra, chefe dos serviços de pediatria do Hospital S. Teotónio (independente)

- Isabel Maria Botelho, professora, activista do movimento associativo de Pais e Encarregados de Educação (independente)

- Henrique Pereira, Engenheiro, activista Movimento pelo Sim (independente)

- Joel Campos, trabalhador estudante, membro da Associação Cultural Girassol Azul

Assembleia Municipal: À

- Carlos Vieira e Castro, comerciante, dirigente da Associação de Olho Vivo e membro da Coordenadora e Secretariado Distrital do B.E.

- Daniel Veríssimo Nikola, projeccionista, licenciado em comunicação social

- Manuela Antunes (NÃO), professora, sindicalista, presidente da Comissão de Protecção de Menores do Concelho de Viseu

- Carla Albuquerque Mendes, advogada, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.

- Carlos Alberto Matias do Couto, Ex Dirigente Associativo Estudantil, membro da Coordenadora e Secretariado Distrital de Viseu

A Deputada Municipal disse ainda para todos os que tentam denegrir a candidatura a afirmando que oferecemos mais do mesmo (referindo-se a eleições anteriores), a razão somos mais e melhor da mesma determina em bater-nos pela colocação das pessoas no centro da política

Apontou também pontos do programa, que ainda em construção e aberto ao contributo de todos e todas, priorizar a intervenção em cinco áreas:

Ordenamento e Ambiente Urbano

Revitalização do Centro Histórico através da atracção dos jovens e estudantes universitários, adaptando habitações residenciais com alugueres convidativos, maiores incentivos de IMI e IMT para quem reabilite focos habitacionais e fechar o perímetro urbano para parar a expansão desmesurada do interesse do betão (Viseu tem cerca de 4000 focos construídos sem aluguer nem compradores).

Aproveitar as águas pluviais para rega de canteiros, criar zonas florestais de utilidade pública para amenizar as temperaturas, aumentando assim o pulmão de Viseu.

Intervenção Económica e Social

Criação de incentivos nos impostos para empresas que criem postos de trabalho estáveis e com direitos. Criação de um gabinete de acompanhamento de situações de maior promoção uma intervenção integrada de diversas entidades, nomeadamente Autarquia, Segurança Social e IPSSs

Â Mobilidade Â

Â Por cobro ao transitu caÃ³tico na cidade, privilegiando meios de transporte colectivos com horÃ¡rios reais, com ligaÃ§Ã£o a vÃ¡rias populaÃ§Ãµes que ainda nÃ£o tem acesso, com horÃ¡rios de fim-de-semana alargados e preÃ§os com tendÃªncia para o gratuito.

Alargamento das vias pedonais e mistas com prioridade aos peÃ§Ãµes principalmente na malha urbana.

LigaÃ§Ã£o da cidade Ã rede ferroviÃ¡ria atravÃ©s dos STUV, como medida imediata para solucionar a falta de ligaÃ§Ã£o ferroviÃ¡ria.

Â ParticipaÃ§Ã£o CidadÃ£ Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Defender o rigor, a transparÃªncia e a permanente informaÃ§Ã£o dos cidadÃ£os e cidadÃ£s sobre a acÃ£o municipal.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Mecanismos que promovam a participaÃ§Ã£o cidadÃ£ como o OrÃ§amento Participativo, o efectivo exercÃcio do direito de petiÃ§Ã£o, o recurso ao referendo local em questÃµes decisivas para o futuro do concelho.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â CriaÃ§Ã£o de condiÃ§Ãµes de igualdade e participaÃ§Ã£o cidadÃ£ de todas as pessoas de grupos desfavorecidos, os imigrantes e membros de grupos Ã©tnicos minoritÃ¡rios.

Desenvolvimento Equilibrado e Sustentado de todo o Concelho Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â

Para esbater as assimetrias impÃµe-se uma polÃ¡tica orÃ§amental mais transparente, com a atribuiÃ§Ã£o discriminada de dotaÃ§Ãµes Ã s freguesias em sede de orÃ§amento que responda Ãs necessidades das populaÃ§Ãµes e aos projectos de desenvolvimento dos autarcas com base na auscultaÃ§Ã£o das populaÃ§Ãµes sobre as Ã¡reas onde Ã© necessÃ¡rio investir prioritariamente.

Â

Â Ã© possÃ¡vel romper o ciclo de velhas polÃ¡ticas de favorecimento de grandes empresas e combater o dÃ©fice democrÃ¡tico no concelho.

A concretizaÃ§Ã£o da mudanÃ§a passa pelo reforÃ§o da presenÃ§a do BE nos Ã³rgÃ£os autÃ¡rquicos.

Contamos com o vosso apoio para concretizar este projecto!â€•.

Â

Por ultimo tivemos a intervenÃ§Ã£o de Francisco LouÃ§a que declarou que no caso BPN "a supervisÃ£o fechou os olhos, nÃ£o quis saber e nÃ£o quis que se soubesse" e que "apesar de tudo isso, VÃ-tor ConstÃncio, contente por ter sido ilibado, aparece agora mal agradecido a dizer que o Parlamento cuja maioria o protegeu nem sequer devia ter feito a investigaÃ§Ã£o que fez". LouÃ§a exortou ainda o governo a cobrar as garantias para nÃ£o ter que despender 450 milhÃes de euros para viabilizar o Banco Privado PortuguÃs (BPP). Veja o dossier caso BPN e as fotos do comÃ-cio do Bloco em Viseu.

VÃ-tor ConstÃncio, governador do Banco de Portugal, declarou em conferÃncia de imprensa nesta Sexta feira que houve "exagero e empenho na tentativa de demolir" o Banco de Portugal e considerou que "responsÃveis polÃ-ticos de todos os partidos polÃ-ticos" fomentaram ou permitiram "que o Banco de Portugal tenha sido usado como instrumento de combate polÃ-tico".

"Se nÃ£o fosse o Parlamento, por uma vez, a fazer um investigaÃ§Ã£o sobre um banco em que os administradores entravam pela porta dentro com sacos abertos para os encher de dinheiro e saiam porta fora, nada se saberia de um dos maiores escÃndalos financeiros da histÃria portuguesa", defendeu o deputado bloquista.

Para LouÃ§a, VÃ-tor ConstÃncio nÃ£o queria que se soubesse o que se passava, "porque ele conhecia Oliveira e Costa", que considerava "tÃo boa pessoa, tÃo altamente recomendando, ele que tinha sido secretÃrio de Estado do Governo do professor Cavaco Silva". "E se lhe perguntamos porque Ã© que nÃ£o viu nada, vem depois, como hoje, dizer â€nÃ£o se devia ter olhado", acrescentou LouÃ§a.

Todos os partidos da oposiÃ§Ã£o criticaram ConstÃncio. AtÃ© o deputado Ricardo Rodrigues, falando em nome do PS, disse sobre as declaraÃ§Ães de ConstÃncio: "As opiniÃes em Portugal sÃo livres. NÃo levamos para o capÃtulo de respeito ou da insolÃncia", considerando que a "Assembleia da RepÃblica Ã© soberana na anÃlise que faz e na decisÃo da comissÃo de inquÃritoâ€•.

No jantar/comÃ-cio que juntou mais de 200 pessoas em Viseu, Francisco LouÃ§a lembrou que a maioria absoluta que chumbou a transparÃncia nas remuneraÃ§Ães dos administradores foi a mesma que agora aprovou o trabalho domiciliÃrio para jovens de 14 e 15 anos. "Ãssim que se faz a lei e Ã© por isso que Ã© preciso uma esquerda que luta pela dignidade dos trabalhadores. E essa esquerda Ã© ainda mais precisa numa altura em que a recessÃo, o desemprego e a crise econÃmica se agravam", defendeu LouÃ§a no comÃ-cio de arranque da campanha de VerÃo do Bloco, acrescentando que "quem manda neste paÃ-s estÃ a destrui-lo e quem manda na economia estÃ a roubÃ-la".

Â Â Â